

PALAVRA ABERTA

Crônica: Nascer das ideias

Wilson Rodrigues da Silva¹³⁰

*“Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era sua escravidão”
(Vinícius de Moraes)*

Do lado de casa iniciou-se uma grande construção, apenas dois operários se via no canteiro de obra que antes tomava conta a vegetação. Outrora se via cavalos e vacas a pastarem em passos curtos e tranquilos sem de sair do lugar ficavam por horas ruminando seu alimento como um pensador em suas ideias, agora se vê a pressa de ter uma edificação no lugar vazio. Junto com o nascer do Sol se ouve o tin tin tinlinter das ferramentas, as batidas tum tum no chão para a abertura das valetas. O som seco do enxadão bater no chão, segue o ritmo da sístole e diástole do seu coração.

Como pássaro sem asas a fazer sua casa no chão, os operários como máquina sobe a construção, na velocidade do tempo fazendo brotar num passe de mágica das suas mãos os tijolos que aparecem um sobre o outro. O suor no rosto como lágrimas que desce e se mistura à massa, deixando a marca do teu trabalho para ganhar o pão de cada dia, que à sua espera se encontra a família para seus feitos ouvir contar.

¹³⁰ Estudante de licenciatura em física do IFSP Itapetininga. E-mail: wilson.silva@usp.br.

Os dias de angústias passam como se estivesse à espera da libertação, empenhado no seu compromisso não conhece a sua grande missão, cumpre o pedido de a obra terminar para que possa pessoas abrigar. Não sabendo que a casa de um homem é um templo sem religião, embora seja nela que ao repousar sua cabeça para descansar após um dia de máquina em fúria, pede a Deus pela sua saúde, família e patrão, tornando-a um templo sagrado com a sua petição.

Todos buscamos a conquista de um sonho de ter a própria casa, seja no campo ou na cidade, grande ou pequena, com luxo ou singela, para que nesse mundo de conquistas possamos ter nossa liberdade. Esta que nos faz vitoriosos, assim entrar e sair quando bem entendermos, usufruir da beleza adquirida e do espaço desejado. O operário não imagina que essa liberdade que dera a outrem, foi antes seu tempo de escravidão.

O tempo que passou no canteiro de obra, seja sorrindo e cantando, seja triste e chorando não percebia que ao abrir as valetas como se fosse sua cova, ao levantar as paredes como se fosse sua jaula, na armação das ferragens como se fosse as grades, na cobertura do teto como se fosse o céu, no concretar do chão como se fosse seu espaço para andar, no acabamento como se fosse seu adorno. Sua sentença terminada após deixar registrado o tempo que passara, mais uma moradia pelo seu trabalho está cumprida. Não vejo mais nada daqui muro alto e a casa está coberta, o silêncio à espera de mais um morador.